

Conivência. Muitos profissionais não denunciariam um colega

Menos estudo, mais apoio à corrupção

Pesquisa mostra que, quanto menor a instrução de policiais, maior a tolerância com atos ilícitos

DANIELA CARLA
dsouza@redegazeta.com.br

Uma pesquisa feita pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) com 23.540 policiais militares e civis mostra uma situação preocupante. Muitos desses profissionais não denunciariam um colega envolvido com corrupção. E o nível de instrução tem influência nesse resultado. Entre os que possuem menor grau de escolaridade, o índice de tolerância com atos ilícitos é maior.

O levantamento foi feito com investigadores da Polícia Civil e com soldados, cabos e sargentos da Polícia Militar de todo país, inclusive do Espírito Santo. Para o professor Vicente Riccio, um dos coordenadores do estudo, a escolaridade interfere na percepção do policial diante de vá-

rios temas.

“Os que tinham menor escolaridade disseram que não denunciariam um colega corrupto ou que pensariam duas vezes. Isso mostra que a Educação é fundamental até para o profissional entender o seu próprio papel dentro da sociedade, a importância do seu trabalho e as consequências de não realizá-lo de maneira correta.”, explica.

Mas a coordenadora do Núcleo de Estudos Indiciários da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Márcia Rodrigues, tem uma opinião diferente. “Acredito que os policiais com menor instrução agiram mais pelo senso comum. Há uma tendência nacional de não se qualificar a corrupção como crime. Já os profissionais com maior instrução pensaram mais antes de responder e viram que não cai bem esse tipo de resposta”, avalia.

CATEGORIA SE DEFENDE

O presidente do Sindicato dos Policiais Civis (Sindipol),

José Rodrigues Camargo, afirma que casos de corrupção e de conivência com ela são raros no Estado. “O desvio de conduta acontece em qualquer área, mas acredito que 90% denunciariam sim. Somos unidos para ajudar um colega com problemas financeiros ou de doença, mas nunca para esse tipo de atitude. Além disso, 80% dos investigadores têm curso superior”, salienta.

Dois servidores investigados são soltos

Dois dos quatro policiais da Divisão de Repressão a Crimes Contra o Patrimônio (DRCCP), que foram presos em Aracruz no último dia 12, foram soltos ontem. O corregedor-geral da Polícia Civil, Emerson Gonçalves da Rocha, explica que esses profissionais não foram autuados em flagrante e tiveram apenas uma prisão tem-

porária de cinco dias autorizada pela Justiça, prazo que acabou ontem. “Esses dois policiais não estavam em situação de flagrância, como os demais. Eles retornam amanhã (hoje) ao trabalho, mas ficarão à disposição da polícia e podem ser mudados de setor. Um processo está tramitando na corregedoria e todos os quatro podem ser punidos”, diz Rocha. Os quatro policiais, que não tiveram seus nomes revelados, foram detidos sob suspeita de extorsão.

Policiais preferem denúncia anônima

Os corregedores das polícias civil e militar fazem ponderações ao estudo da Fundação Getúlio Vargas. Para o corregedor da Polícia Militar, coronel Marcos Aurélio Capita, os profissionais não querem se expor, mas não deixam de denunciar por causa disso.

“O policial não denuncia de maneira formal, mas faz a informação chegar à corregedoria através do comandante do seu batalhão. Acredito que a pesquisa não ofereceu a opo-

o a corregedoria da PM recebeu 90 representações contra policiais. No mesmo período do ano passado foram 134. O corregedor-geral da Polícia Civil, delegado Emerson Gonçalves, também diz que não há motivos para que os policiais não denunciem os maus colegas. “Ninguém está acima da lei e esse tipo de atitude prejudica quem quer trabalhar sério”, afirma.

Ele diz que a Corregedoria da Polícia Civil investiga 300 policiais suspeitos de crimes como

Eles querem leis mais rigorosas

Penas mais duras e redução da maioria penal. Essa são algumas reivindicações dos policiais ouvidos na pesquisa da Fundação Getúlio Vargas. Eles acreditam que a lei brasileira é branda com as pessoas que praticaram crimes como homicídio, estupro e tráfico de drogas. Entre os 23.540 entrevistados, 75,67% afirmam que para esses crimes a lei deveria ser mais dura.

Para 89,11% dos entrevistados a maioria penal deveria

da criminalidade e. “Esse tipo de pensamento é forte na sociedade. Mas sabemos que vários fatores que favorecem o ingresso no crime, como uma família desestruturada. E há famílias estruturadas nas classes sociais baixas e desestruturadas nas classes mais altas”, lembra o professor da FGV e um dos coordenadores da pesquisa, Vicente Riccio.

Os policiais que participaram do estudo recebem bolsa-formação do Ministério da

Quem são e o que pensam

Veja o que os policiais responderam

Nível de aceitação da corrupção pelos policiais



A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

MAIORIDADE PENAL

Para 89,11% dos entrevistados, o limite de idade de responsabilidade penal deveria ser alterado

PUNIÇÃO

Para 75,67%, a lei pune de maneira branda crimes como homicídio, tráfico de drogas e estupro. Outros 14,40% consideram a punição adequada e 5,23%, severa

CONDIÇÕES DE TRABALHO

As condições físicas do local de trabalho e os equipamentos utilizados são consideradas medianas por 35,09%, precárias por 29,28%, muito precárias por 15,74%, boas por 16,55% e muito boas por 2,79%

TREINAMENTO

O treinamento recebido na academia de polícia foi considerado regular por

51,11%, ruim por 27,13%, bom por 18,57%

SALÁRIOS

Para se dedicar exclusivamente a função, a renda média deveria ser de R\$ 3.202,93 para os policiais militares e R\$ 4.471,95 para os civis. Hoje, 84,48% dos entrevistados recebem entre dois e cinco salários mínimos

SATISFAÇÃO

87,6% consideram a profissão muito importante. Apenas 26,23% estão satisfeitos

CAUSAS DA CRIMINALIDADE

63,59% acham a Justiça lenta e insuficiente, 74,38% dizem que a pobreza e a desigualdade social são causas da violência, 63,90% consideram a lei branda e 87,84% acreditam que polícias malpreparadas contribuem para aumento da criminalidade

Relembre alguns crimes

11 DE MARÇO 2009
Quatro policiais civis foram detidos em Aracruz, acusados de extorquir um empresário

20 DE NOVEMBRO 2008
O investigador José Carlos Moraes e o agente

em João Neiva, acusados de ter extorquido os donos de uma carvoaria na cidade

13 DE JUNHO 2008
Uma agente de polícia foi presa em flagrante, por extorquir dinheiro de um

das civil e militar fazem ponderações ao estudo da Fundação Getúlio Vargas. Para o corregedor da Polícia Militar, coronel Marcos Aurélio Capita, os profissionais não querem se expor, mas não deixam de denunciar por causa disso.

“O policial não denuncia de maneira formal, mas faz a informação chegar à corregedoria através do comandante do seu batalhão. Acredito que a pesquisa não ofereceu a opção do policial denunciar sem se identificar”, diz Capita.

O coronel salienta que neste

ano passado foram 134. O corregedor-geral da Polícia Civil, delegado Emerson Gonçalves, também diz que não há motivos para que os policiais não denunciem os maus colegas. “Ninguém está acima da lei e esse tipo de atitude prejudica quem quer trabalhar sério”, afirma.

Ele diz que a Corregedoria da Polícia Civil investiga 300 policiais suspeitos de crimes como homicídio, desvio de dinheiro público, corrupção passiva, abuso de autoridade e extorsão.

algumas reivindicações dos policiais ouvidos na pesquisa da Fundação Getúlio Vargas. Eles acreditam que a lei brasileira é branda com as pessoas que praticaram crimes como homicídio, estupro e tráfico de drogas. Entre os 23.540 entrevistados, 75,67% afirmam que para esses crimes a lei deveria ser mais dura.

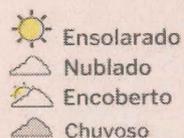
Para 89,11% dos entrevistados a maioridade penal deveria ser reduzida. Além disso, para 74% a pobreza e a desigualdade social são as principais causas

ciência. Mas sabem que vários fatores que favorecem o ingresso no crime, como uma família desestruturada. E há famílias estruturadas nas classes sociais baixas e desestruturadas nas classes mais altas”, lembra o professor da FGV e um dos coordenadores da pesquisa, Vicente Riccio.

Os policiais que participaram do estudo recebem bolsa-formação do Ministério da Justiça por meio do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci).

PREVISÃO DO TEMPO

HOJE	AMANHÃ	SEXTA-FEIRA
Maxima 32° Minima 18°	Maxima 30° Minima 18°	Maxima 31° Minima 17°



PRAIAS	
Imprópria	Sem classificação
Interditada	Sem restrição

NO BRASIL

NORTE

As instabilidades ganham força sobre o extremo norte do País e deixam o tempo chuvoso no litoral do Amapá e do Pará e na região da Ilha de Marajó.

NORDESTE

O tempo fica instável no norte do Maranhão, com predomínio de céu nublado e chuva.

CENTRO-OESTE

As áreas de instabilidade provocam pancadas de chuva a qualquer hora do dia em Mato Grosso e no noroeste de Mato Grosso do Sul.

SUDESTE

a frente fria se afasta do litoral do Espírito Santo, mas uma outra chega ao litoral de São Paulo.

SUL

O sol aparece forte por quase todo o Sul do Brasil e a maioria das áreas da Região tem mais um dia sem chuva.

QUALIDADE DO AR

Estação	Classificação
Carapina	Bom
Cariacica	Regular
Jardim Camburi	Bom
Laranjeiras	Bom
Estação	Classificação
Vila Velha - Centro	Bom
Vila Velha - Ibes	Bom
Vitória - Centro	Bom
Vitória - Enseada do Suã	Bom

MARES

PORTO DE VITÓRIA
Preamar: 1.0 às 07h23 e 1.0 às 21h21
Baixamar: 0.7 à 01h38 e 0.6 às 14h19
PORTO DE TUBARÃO
Preamar: 1.0 às 06h41 e 0.9 às 20h58
Baixamar: 0.7 às 00h43 e 0.5 às 13h58

VENTOS

Noroeste a Sul, fracos a moderados.

Ondas

Vitória - Altura De 0,4m a 0,5m



Relembre alguns crimes

11 DE MARÇO 2009

Quatro policiais civis foram detidos em Aracruz, acusados de extorquir um empresário

20 DE NOVEMBRO 2008

O investigador José Carlos Moraes e o agente penitenciário Alexandre dos Santos de Sá foram presos,

em João Neiva, acusados de ter extorquido os donos de uma carvoaria na cidade

13 DE JUNHO 2008

Uma agente de polícia foi presa em flagrante, por extorquir dinheiro de um suspeito de ter cometido um crime contra a própria mulher

Coluna da fé

LUCIANA RAYMUNDO
colunadafe@redgazeta.com.br
TEL.: (27) 3321-8525 FAX: (27) 3321-8641

Novena, missas e show nacional para homenagear São José

O pai adotivo de Jesus e padroeiro dos trabalhadores será homenageado de forma especial em várias comunidades católicas nesta semana. Na igreja matriz em Maruípe, Capital, a novena continua até amanhã, quando haverá missa de encerramento das festividades, às 19h. Na Serra, a festa será no bairro São Domingos. O pároco, padre Marcelo Margon, cele-

bra a missa de abertura da festa amanhã, às 19h30. Na sexta, haverá missa sertaneja, com músicas e ornamentação especiais. A homenagem por lá termina no domingo, às 19h30. Já no Sul do Estado, em Mimoso do Sul, os católicos celebram o santo com missa e show com a banda nacional Anjos de Resgate. Será neste sábado, às 18h, no parque de exposições.

Mensagem

Poucas coisas no mundo são mais poderosas que um sorriso.”

RICHARD DE VOS

Evangelho do dia

MATEUS 5, 17-19

Culto de unção com óleo

Hoje haverá culto de unção com óleo na Igreja Metodista Wesleyana no Bairro Grande Vitória, na Capital. A Palavra de Deus será ministrada pelo diácono Sílvio Resende. A igreja fica situada na Travessa Cafuné, 77, atrás do Supermercado Valerios. Contato: 9827-6658.

Santo do dia

CIRILO DE JERUSALÉM

Viveu em Jerusalém, perto de onde nascera em 315, de pais cristãos e bem situados financeiramente. Em 348, foi consagrado bispo de Jerusalém, cargo que ocupou por 35 anos, 16 em exílio. Segundo historiadores, sabia ensinar o Evangelho como poucos.

“Quebrando maldições”

A Igreja Apostólica Batista, em Jardim Camburi, Vitória, promove mais uma quinta-feira com campanha “Quebrando maldições”. O pastor Ricardo Raymundo é quem fará a preleção. A partir das 19h30, na Rua Elzira Vivacqua, 195. Tel.: 3082-0408. Site: www.igrejaapostolicabatista.com.br.